

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO XLVII — Nº 981
15 de Março de 1993

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 70\$00
Tiragem da última edição
2.000 exemplares



O fim do Século sob a Égide da Língua Portuguesa

C.E. Domingos Cunha Gonçalves,
Adido à Embaixada do Brasil,
Assessor do Elos Internacional



O C.E. Cunha Gonçalves com o C.E. Martins de Cruz, Presidente de Honra

A escolha de Lisboa, em recente confronto com Toronto, no Canadá, para que seja a capital a realizar a «Expo-98», dá bem conta do prestígio, que, a olhos vistos, a língua portuguesa, já falada por quase 200 milhões de seres humanos, vem ganhando neste final do século.

Para prová-lo vou inumerar alguns recentes acontecimentos que me levaram a essa associação de ideias.

Portugal a partir de 1º de Janeiro até o dia 30 de Junho passado, presidiu os destinos da Comunidade Europeia, doze países, entre os quais se inserem alguns dos mais poderosos, onde teve destacada actuação no encaminhamento de assuntos de interesse comunitários europeus. E não só isso, como foi sede, no final de Abril e princípio de Maio, do fórum «Euro-Latino-Americano», primeira oportunidade em que se defrontaram os doze ministros dos estrangeiros da Comunidade Europeia com os quatro dos países do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai). Trazendo a Lisboa as mais altas individualidades do mundo político internacional, sob o céu azul desta bela capital.

Evidentemente que a língua portuguesa abrigava tanta gente importante quer da Europa, quer da América do Sul e a culminar essa égide, surge no Brasil a Conferência do Rio, sob os auspícios da Organização das Nações Unidas (ONU), que teve lugar de 4 a 13 de Junho, na chamada cidade maravilhosa brasileira.

Ali estiveram cerca de 170 Chefes de Estado, de vários países, tendo sido considerada a maior concentração que no género se fazia no mundo e marcava, sem dúvida, neste final do século, um símbolo de esperança, tão radioso como o belo tempo que se fazia sentir na metrópole carioca, permitindo uma visão singular a quantos ocorreram ao meu

Brasil.

Embora esses dois acontecimentos, aqui chamados de cimeiras, não obtivessem um consenso absoluto, quer pela atitude dos Estados Unidos, através do seu Presidente George Bush, quer pela posição assumida pelo primeiro ministro da Inglaterra, John Major, o que é facto é que algo de positivo se registou nesses encontros de suma importância internacional.

Afora os problemas que ainda surgem no coração da Europa, na antiga Jugoslávia, o mundo de hoje respira melhor, pois, a democracia ganhou terreno e hoje impera a ordem institucional, de baixo para cima. Acabaram-se os regimes totalitários e o único que ainda existe, lá no Rio de Janeiro, sem ser vaiado, mas bem aplaudido, propôs um plano para o Terceiro Mundo.

É a democracia posta à prova e Deus permita que o meu Brasil saiba aproveitar a oportunidade que lhe é dada, pois é detentor da maioria dos que falam o idioma que Fernando Pessoa dizia «sera sua Pátria» e que Luís de Camões perpetuou em «Os Lusíadas».

Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo-Verde e S. Tomé e Príncipe são hoje uma força que o mundo não pode ignorar. Sua importância mundial, quer geográfica, quer histórica e, sobretudo, pelo que representa na economia presente e futura, com suas reais potencialidades, podem e devem intervir como uma parte ponderável do Planeta Terra.

E a razão de tudo isso está na deslocação, ao Brasil, do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Dr. João de Deus Pinheiro, que, no derradeiro momento da presidência de Portugal na CE, concretizou uma posição ímpar para o Brasil junto à Comunidade Europeia. Bem haja, como cá se diz.

A Capela de S. Julião

De quem é?

Como prometí, vou continuar com a transcrição. Hoje são as 4 actas que a Santa Casa juntou ao processo.

Transcrevem-se somente os elementos de cada uma que mais interessam.

«Aos de 3 de Abril de 1938.

Aos três de Abril de 1938 estiveram presentes à sessão os Srs. Duarte Augusto de Magalhães, provedor; José Maria Pereira, secretário; Aurélio de Araújo Azevedo, tesoureiro; e os Vogais: P.º Artur d'Ascensão Almeida, Victorino Esteves, Hilário Alves Gonçalves e António Luís Fernandes.

Aberta a sessão pelo Sr. Provedor, foi lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada e assinada.

Precisando de ser reparada a Capela de S. Julião, pertença desta Casa da Misericórdia, foi deliberado autorizar o respectivo Provedor a mandar proceder àqueles trabalhos e a satisfazer a sua importância pela verba quatro do respectivo orçamento... E não havendo mais nada a tratar, pelo Sr. Provedor foi encerrada a sessão...»

A acta foi assinada por todos os presentes.

«Acta de 1 de Maio de 1938.

No dia um de Maio de mil novecentos e trinta e oito, estiveram presentes à sessão os Srs. Duarte Augusto de Magalhães, Provedor, José Maria Pereira, Secretário, Aurélio de Araújo Azevedo, Tesoureiro; e os Vogais: P.º Artur d'Ascensão Almeida, Victorino Esteves, Hilário Alves Gonçalves e António Luís Fernandes.

Aberta a sessão pelo Sr. Provedor, foi lida a acta da sessão anterior que foi aprovada e assinada.

Foi autorizado o Tesoureiro deste hospital, Aurélio Araújo Azevedo, a levantar da Caixa Económica Portuguesa a quantia de três mil escudos, para fazer os seguintes pagamentos do mês de Abril:; António Maria das Valas, setecentos escudos, de reparações feitas na Capela de S. Julião; E não havendo mais nada a tratar, pelo Sr. Provedor foi encerrada a sessão...»

A acta foi assinada por todos os presentes.

«Acta de 5 de Junho de 1938.

Aos cinco dias de Junho de mil novecentos e trinta e oito, estiveram presentes à sessão os Srs. Duarte Augusto de Magalhães, Provedor; José Maria Pereira, Secretário; Aurélio de Araújo Azevedo, Tesoureiro; e os Vogais: P.º Artur d'Ascensão Almeida, Victorino Esteves, Hilário Gonçalves e António Luís Fernandes.

Aberta a sessão pelo Sr. Provedor, foi lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada e assinada.

Foi deliberado autorizar o Tesoureiro deste hospital, Aurélio de Araújo Azevedo, a levantar da Caixa Económica Portuguesa a quantia de mil quinhentos escudos, para fazer os seguintes pagamentos:; António Maria das Valas, cinquenta e dois escudos e oitenta centavos, de obras na

capela de S. Julião; E não havendo mais nada a tratar, pelo Sr. Provedor foi encerrada a sessão...»

«Acta de 7 de Agosto de 1938.

Aos sete dias de Agosto de mil novecentos e trinta e oito, estiveram presentes à sessão os Srs. Duarte Augusto de Magalhães, Provedor, José Maria Pereira, Secretário; Aurélio de Araújo Azevedo, Tesoureiro; e os Vogais: P.º Artur d'Ascensão Almeida, Victorino Esteves, Hilário Gonçalves e António Luís Fernandes.

Aberta a sessão pelo Sr. Provedor, foi lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada e assinada.

Foi deliberado autorizar o Tesoureiro deste hospital, Aurélio de Araújo Azevedo, a levantar da Caixa Económica Portuguesa a quantia de mil e trezentos escudos, para fazer os seguintes pagamentos do mês de Julho:; António Maria das Valas, cinquenta e um escudos, de cair as paredes da capela de S. Julião; E não havendo mais nada a tratar, pelo Sr. Provedor foi encerrada a sessão...»

A acta foi assinada por todos.

Ficam assim transcritos os documentos mais importantes que estão constantemente a ser referidos e que terão de continuar a sê-lo (Actas e escritura).

Da a sua importância, fazemos já alguns comentários.

O provedor Duarte de Magalhães, avô do Sr. Arquitecto Luís Magalhães e sucessor de João Gomes de Magalhães, desvinculou-se da administração da Capela concretizando a expressão da escritura: «... se em algum tempo o dito João Gomes ou seus nomeados quiserem largar a Capela, o poderão fazer...» Largou-a pelo menos quando fez nela obras e as pagou do orçamento da Misericórdia como se vê das actas. E, pelas cláusulas da escritura aceite e assinada pelo referido antecessor aquelas obras teriam de ser feitas e pagas à custa dele: «... e que se obrigavam com suas pessoas e bens havidos e por haver, a ter sempre a dita Capela bem adornada e fabricada de tudo o necessário...», como diz a referida escritura.

O tribunal de Melgaço, porém, parece não ter interpretado assim, pois eu havia vincado bem no meu depoimento que os Magalhães eram obrigados a fazer as obras de reparação e pagá-las à sua custa e o Meretíssimo Corregedor disse, logo após o meu depoimento, que ali (referia-se certamente ao processo) não estava que os Magalhães eram obrigados a fazer obras de reparação.

Com esta interpretação, salvo o devido respeito, não posso concordar de maneira nenhuma. Se quis referir-se à palavra «reparação» que eu empreguei, de facto não consta da escritura, apenas consta nas actas. Mas do que não pode haver dúvidas é de que o que foi dito por mim não esteja certo. Aquela frase que pronunciei traduz com fidelidade e precisão a ideia dominante do texto a tal respeito,

que, até, no mesmo texto está repetida.

Interpretação diferente da minha, que parece ser a que está a ser seguida pelos tribunais, cremos errada.

Para nós, isto é base, pois, na conjugação destes 2 documentos fundamentais (escritura e actas) está a melhor prova a favor da Santa Casa. Interpretar que os Magalhães não eram obrigados a fazer as obras e a pagá-las do seu bolso, é dar razão a quem a não tem, ao Autor que diz que os Magalhães foram administradores de 1711 até 1976. Com isto, como já disse e repito, não concordamos por quanto está em desacordo com os documentos. Pelas actas, quer se queira quer não, os Magalhães, pelo menos em 1938, rescindiram o contrato que fôra celebrado em 6 de Julho de 1711, como já tantas vezes se disse e repetiu...»

De 1938 em diante, os Magalhães nada tinham a ver com a Capela, a não ser como devotos, como toda a gente.

(Sobre a devoção aqui, talvez venhamos ainda a falar).

Mantenho tudo quanto disse até agora, tanto a respeito da escritura e actas como doutros documentos.

No próximo número, vamos transcrever documentos que já foram publicados neste jornal e um ofício da SANTA Casa. Fazemos, por sugestão dos mesmos, referências às espécies de posse e os comentários pertinentes.

E como sempre, continuo a afirmar: A Capela é da Santa Casa.

Manuel José Rodrigues
(Irmão nº 62 da Misericórdia)

Nota: Hoje, os 803\$80 das actas, representam acima de 240 contos.



Empreendimentos Turísticos, Lda.

Um Sonho à Beira-Mar

A realidade que o espera...

Temos a solução das suas Férias. Contacte-nos

Rua José Afonso, 192
Tel 053/616286 • 4700 BRAGA

Da Vila e Concelho

Três primos festejam aniversário

Festaram os seus aniversários natalícios três primos nossos conterrâneos:

Ana Carolina do Paço Afonso; Ricardo Jorge do Paço Esteves e Sandra Patrícia do Paço Ferreira. São filhos de Jorge Alexandrino Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P. e de D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa; de António Manuel Esteves, funcionário da Escola Secundária e de D. Maria Adelaide Ferreira do Paço Esteves, funcionária do Centro de Saúde de Melgaço, e de Manuel Edmundo Ferreira, operário da construção Civil e de D. Maria de Lurdes Ferreira do Paço Ferreira.

Os aniversariantes são netos maternos do nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço e de D. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço.

Para tal motivo, felicitamos os aniversariantes e desejamos que estas datas se repitam por muitos anos, no convívio de seus familiares.

Nascimento

Na Maternidade do Hospital de Viana do Castelo, deu à luz um menino, a nossa conterrânea Sr^a D. Alice Teresa Domingues Rebelo, Secretária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, esposa do Sr. Jorge Manuel Martins Rebelo, Ajudante do Cartório Notarial de Melgaço.

Ao recém nascido, desejamos

muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Carlos Alberto Afonso

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Matilde Fernandes Afonso, encontra-se entre nós, o colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos

Conterrâneo radicado na América visitou a sua terra

De visita a seus familiares e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco António Esteves, radicado no Estado de NEW JERSEY (U.S.A.), há muitos anos.

Ao nosso amigo, um abraço e os nossos cumprimentos.

Aposentação

Por despacho ministerial e após trinta e dois anos de serviço, foi aposentada a Agente de 1^a Classe da P.S.P. Sr^a D. Alzira Neves da Conceição, que prestava serviço no Comando Geral da Corporação em Lisboa, com aprumo, zelo e dedicação, que é esposa de nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da

Conceição, funcionário do Banco do Brasil em Lisboa.

Poderia fazer uma descrição bem merecida desta funcionária, mas a sua pessoa é demais conhecida e considerada, que me dispense de fazer mais comentários.

Lamentamos profundamente a sua retirada do serviço, pois que com a sua amável maneira e pronta de atender sempre que lhe fosse possível se impunha.

Á D. Alzira, desejamos as maiores felicidades e que Deus lhe dê muita saúde para gozar a sua merecida aposentação, na companhia de seu marido, familiares e amigos.

Alfredo do Paço

Manuel José Esteves

Acompanhado de sua esposa Sr^a D. Margarida Augusta Golim Esteves, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Esteves, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

D. Susana Fernandes Franja

Numa curta visita de poucos dias, esteve entre nós a nossa conterrânea Sr^a D. Susana Fernandes Franja, esposa do nosso amigo e estimado assinante Sr. Armindo Duarte Franja, radicados em Strasburgo — França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Almoço de Confraternização

Recentemente deslocou-se a Lisboa a fim de tratar de diversos assuntos, o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, onde permaneceu durante dez dias.

Aguardavam a sua visita os seus amigos senhores Alfredo da Rocha que é nosso conterrâneo e seu sócio Carlos Patrício, que são proprietários do luxuoso Restaurante — Cervejaria e Marisqueira «GAMBA REAL» do Largo Trindade Coelho, 12 e 13 daquela cidade, onde se realizou um almoço de confraternização, sendo apresentada uma excelente ementa de dois pratos ali confeccionados como especialidade da casa (a deliciosa Feijoada de Gambas e o excelente Bacalhau à Zé do Pipo), que é da autoria da competentíssima chefe de cozinha D. Fernanda Olivença.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

De visita a seus familiares e à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Baleixo da Conceição, comerciante em S. Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, onde está radicado há trinta e três anos, que era acompanhado de seu irmão nosso estimado assinante Sr. Álvaro Alberto da Conceição, funcionário do Banco

do Brasil, em Lisboa.

Aos nossos amigos, um abraço e os nossos cumprimentos.

Vindos de França

Encontra-se entre nós vindo de França, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Álvaro de Oliveira, acompanhado de sua esposa Sr^a Guilhermina de Oliveira.

Os nossos cumprimentos.

Solenidades da Semana Santa estão a ser preparadas

As solenidades da Semana Santa, na Vila de Melgaço, vão ser levadas a efeito mais uma vez, pela Santa Casa da Misericórdia e por uma Comissão Organizadora, nos próximos dias 8 e 9 de Abril, como já é habitual, com o seguinte programa:

No dia 9, as 21h e 30m realiza-se a procissão do Enterro do Senhor, que percorrerá as principais ruas da Vila, no final haverá sermão por um orador consagrado. Na Procissão, uma força militar composta por elementos da Guarda Fiscal, Guarda Nacional Republicana, Marinha e Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço com Fanfara, prestarão Guarda de Honra ao Pálio e ao Esquife do Senhor.

A Comissão pede a todos os moradores dos prédios por onde a Procissão vai passar, para adornarem as janelas e varandas, com colchas e agradece a melhor atenção a este pedido.

Serralharia Rodrigues & Sarandão

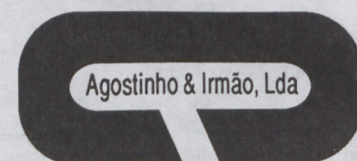
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, N^o 26 - 1^o - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, n^o 7 - 1^o Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Beatriz Augusta Ribeiro Lima

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros

Porto

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Rio do Porto R/c Vila • 4960 MELGAÇO
Escritório: Telefone 44031 • Fax 44031
Residência: IGREJA - CHAVIÕES
Telefone 42525
4960 MELGAÇO

«A VOZ DE MELGAÇO»

Propriedade da Empresa Jornal «A VOZ DE MELGAÇO, LDA»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
n^o 105 - Tel. 25284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):
1.500\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3^a dobragem ou cinta mais 500\$00 por ano.

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fujacal n^o 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Bodas de Prata Matrimoniais 1968 - 1993

Em ambiente festivo, o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Alberto Fernandes Martins e sua esposa Sr^a D. Filomena Rita Esteves Martins, proprietários da «Casa Chiquera» do Largo da Calçada desta vila, festejou os seus vinte e cinco anos de casados (Bodas de Prata Matrimoniais 1968 - 1993).

Para comemorar a efeméride, o casal aniversariante, teve a gentileza de oferecer em sua casa, um almoço que reuniu inúmeros amigos e familiares.

Ao simpático casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia na nossa terra apresentamos os nossos parabéns, com desejos de muitos e longos anos de vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Alfredo do Paço

sentidas condolências.

Alfredo do Paço

Abraão José Tábuas

No Lar de Idosos desta vila, onde se encontrava internado, faleceu com a idade de 83 anos, o nosso conterrâneo Sr. Abraão José Tábuas, viúvo, natural da freguesia de Prado, deste concelho. O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era pai dos senhores: António José Tábuas; Raúl Tábuas; Rui Tábuas; das senhoras D. Adozinda Tábuas; D. Maria Tábuas e D. Nazaré Tábuas.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P.^o Justino Afonso.

Abraão Tábuas, era o Bombeiro N^o 38, início da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

No cemitério, quando o corpo do extinto era dado à terra, o Corpo Activo dos Bombeiros em continência e três toques de «sirene», prestou homenagem a quem tão bem soube honrar a sua terra e defender o Lema «Vida por Vida».

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

António Joaquim Afonso

No Hospital Distrital de Viana do Castelo, onde se encontrava internado, faleceu o nosso amigo Sr. António Joaquim Afonso, mais conhecido pelo «RAMALHEIRA», de 69 anos de idade, natural de Tangil — Monção, e radicado na nossa terra, há muitos anos.

O extinto, pessoa dotada de qualidades de trabalho, bondade e chefe de família exemplar, era casado com a nossa conterrânea Sr^a D. Marieta de

Sousa Afonso, pai dos senhores António Afonso; Álvaro Afonso; Emílio Afonso e da Sr^a D. Rosário Afonso.

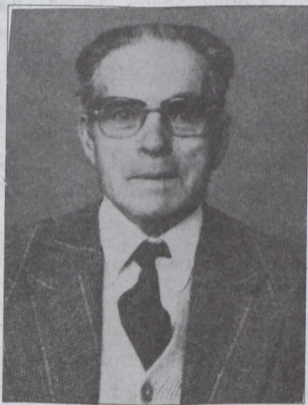
O seu funeral, realizou-se com grande acompanhamento, para o cemitério desta vila.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

AGRADECIMENTO

Abraão José Tábuas



Sua Família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Abraão José Tábuas, vem por este único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral, bem assim como em todos os actos do culto. Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

António Joaquim Afonso (Ramalheira)

A Família do saudoso extinto, que foi do lugar de Corções, da freguesia de Rouças, e falecido em 20-2-93, na cidade de Viana do Castelo, vêm muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto para o cemitério da

vila de Melgaço e assistiram à missa do 7^o dia por sua alma celebrada na Igreja Matriz da Vila, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento.

Agência Funerária Vilarinho Melgaço

D. Ana Esteves Conde



Missa do 1^o aniversário do Falecimento

Na passagem do 1^o aniversário do seu falecimento, a família recorda com profunda saudade o seu ente querido e comunica que manda celebrar no dia 23 de Março, às 18 horas, na Igreja de Paços, uma Missa sufragando a sua alma. Desde já agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto religioso.

José Albano Bernardo Couso — Melgaço

Sua Família, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à última morada e lhes manifestaram os seus sentimentos no dia do seu funeral, bem como àquelas que assistiram aos actos do culto pedindo desculpa de alguma falta cometida.

A Família

Aniversário

Passa no dia 24 do corrente mês, mais um aniversário da nunca esquecida e sempre saudosa Beatriz Albina Fernandes Reinales, que foi natural e residente na freguesia de Chaviães. A

família por uma questão de maior número a morar na avenida do Hospital, de Melgaço, manda celebrar missa em sufrágio da sua alma na Igreja Matriz no dia referido às 5 horas da tarde e convida todas as pessoas das suas relações e amizade a comparecerem a tão religioso acto, o que desde já muito agradece.

A Família

Parada do Monte, 3 de Março

Doentes

Foi acometido de doença o casal Justino Pires e Pureza Pereira, sendo ambos internados. Já se encontram em casa, quase restabelecidos. Por esse motivo regressaram de França as suas duas filhas, acompanhadas da família. Desejamos completo restabelecimento, para as suas filhas poderem regressar ao seu trabalho.

Também foram operadas em Viana do Castelo as Senhoras: D^a Albertina de Carvalho e D^a Delmira Esteves. A primeira já está na sua Casa e a segunda vai quase restabelecida. A todos desejamos a saúde restabelecida.

De visita às suas famílias partiu para França e Suíça o casal: Justino Rodrigues e Amélia Esteves, da Lagarteira. Feliz regresso.

Uma equipe de homens, bastante numerosa, trabalha na remoção dos muros e na construção da ponte de Borrageiro para o rompimento da estrada do Tablado, a partir da Casa da Escola, até ao Carrascal. É uma boa ligação para este povo. Parabéns à junta de freguesia e a todos quantos a ajudam.

Já apareceu a neve, o frio tem sido intenso; falta a chuva.

Esta freguesia fez-se representar dignamente nas Jornadas Teotónicas em Monção e no curso de actualização

NECROLOGIA

Inocêncio Augusto Pereira

Na residência de sua filha em Vila Nova de Cerveira, faleceu o nosso velho bom amigo e conterrâneo Sr. Inocêncio Augusto Pereira, de 84 anos, natural desta vila.

O extinto, pessoa muito considerada na nossa terra, era casado com a Sr^a D. Rosa Ferreira Pereira, pai dos senhores: António Pereira; José Pereira; Adolfo Pereira, das senhoras D. Augusta Pereira; D. Maria Pereira e D. Fátima Pereira. O seu corpo foi trasladado para esta vila, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

À família em luto, apresentamos

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

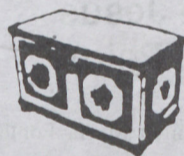
JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N^o 54 — 1^o

Telefones
27256 / 25185



Agência de Seguros
VALBRITO

- Apartamentos
- Vivendas
- Lotes de Terreno
- Seguros (Em todos os Ramos)
- Delegação do A. C. P.

Telefs. { 42433 — S. Gregório
43111 — Rua Velha — Vila, s/ n^o 4960 • MELGAÇO

Móveis Tropical

DE: Maria Fernanda Golim Fernandes

Telefone (051) 42457
S. Gregório
4960 MELGAÇO



MÓVEIS EM TODOS
OS ESTILOS

• • •

CANDEIROS
QUADROS

COLCHÕES TERAPEUTICOS
KENKO PATTO
DECORAÇÕES DE INTERIORES

VENDE-SE

Carrinha NISSAN,
caixa aberta com
contentor, em estado de
nova, com 50.000Km.

Tratar com Mário Amorim
Alvaredo — Melgaço

*Manuel Luis
Domingues Rodrigues*

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

Cont. n^o 189 479 442

Rua Dr. António Durães
Telef. 43703 4960 Melgaço

litúrgica em Viana do Castelo.

Parabéns ao P.º Xavier e ao seu grupo. C.

De Fiães

Doente

Numa clínica da cidade de Braga foi recentemente operado o nosso conterrâneo e amigo, António do Nascimento Pires, do lugar de Vila de Conde.

Desejamos-lhe restabelecimento rápido e completo. O António seguiu em 3 do corrente para uma unidade hospitalar do Porto.

Visitantes

Na terça-feira de Carnaval, o nosso vetusto e nobre mosteiro foi visitado por uma caravana de intelectuais — Doutores, Engenheiros, Empresários e Historiadores que passaram o Carnaval na Pensão Boavista, no Peso.

Os visitantes ficaram encantados com o Mosteiro e a alameda.

Obras viárias

Tem sido feitas, como já noticiamos, algumas obras nas estradas da nossa freguesia. O que está feito não nos compensa das prioridades, que tínhamos e não foram cumpridas atempadamente.

Urge acabar a estrada Fiães-Alcobaça, a qual, depois da Adavelha, pede acabamento rápido e perfeito.

É que esta estrada garantirá uma comunicação mais rápida de Castro à Vila e dará ensejo a um belo circuito turístico no nosso Concelho. C.

De Paderne

NECROLOGIA

Domingos Fernandes

Depois de um prolongado sofrimento faleceu no dia 7 de Março de 1993, na sua residência, rodeado de todo o conforto e carinho de seus filhos o Sr. Domingos Fernandes, de 89 anos de idade, do lugar da

Graminha desta freguesia. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente a que presidiu o Rev.º P.º José Alberto de Sousa.

O extinto, pessoa dotada de qualidades de carácter e bondade, era muito considerado no nosso meio. Era casado com a Sr.ª D. Maria Angelina Domingues, pai dos Senhores: António Fernandes, Augusto Fernandes, Oliveiros Fernandes e das Senhoras: Rosa Fernandes, Esmeralda Fernandes e Amélia Fernandes. Sogro dos senhores António Afonso e José Alvese Manuel Gomes e das senhoras, Maria de Lurdes Gomes Fernandes, Elvira Gonçalves e Estrela Domingues.

Avô de António José Gomes, Sílvia Gomes, Célia Maria Afonso, Carla Afonso, Roberto Fernandes, Maria José Gomes Fernandes, Fernanda Alves, Irene Alves, Nicole Alves, Virginia Fernandes, Fátima Fernandes e Sílvia Fernandes.

A toda a família em luto apresentamos sentidas condolências.

O.C.

Desportos

27-02-93

S.C. Melgacense 4, Torre 0

O Melgacense alinhou com: — Miguel Lelo, Bartolo, Cópita, Soares, Tábuas, Raul «Capitão» Jaques, Tenente, Ferreiro e Cristiano; no banco dos Suplentes: Sérgio, Filipe, Garrincha e Torcato.

Marcou Jaques aos 10 minutos. Ferreiro aos 30 minutos, Tenente aos 35 e fechou o marcador, Jaques aos 15 minutos da 2ª parte. Jogo bem disputado, sobretudo na 1ª parte em que o Melgacense sufocou o adversário puxando-o a cometer faltas resultando a expulsão do nº 7 do Torre. Mais tarde também o Melgacense teve a mesma sorte com a saída de Ferreiro que acumulou dois cartões amarelos.

Na 2ª parte deste desafio ambas as equipas jogaram com 10 jogadores. Bom regresso do Bartolo depois da lesão sofrida há três meses.

28-02-93

Juvenís S. C. Melgacense 3, Lanhelas 1

Jogo em que ficou decidida a conti-

nuidade no campeonato. Desta série ficou em 1º o Desportivo de Monção, em 2º S.C. Melgacense, e 3º o Âncora. Mais uma vez os Juvenís estão de Parabéns ao continuar neste campeonato e também pelo bom desafio que ofereceram. Começaram por ser surpreendidos quando o Lanhelas ainda a frio marcou o 1º golo. Souberam dar a volta ao desafio com o resultado muito bom como se indica.

Arménio Augusto Domingues
06-03-93

Freixo 3, S.C. Melgacense 2

O Melgacense jogou com os seguintes jogadores: Miguel, Lelo, Bartolo, Cópita, Soares, Tábuas, Raul (Capitão) Jaques, Tenente, Ferreira, Cristiano. Suplentes: Sérgio, Fernando, Barbosa, Garrincha e Torcato.

Marcou Cristiano ao 1º minuto e Ferreiro aos 30 minutos da 2ª parte, pelo Freixo marcou o nº 10 e o nº 9 ainda na 1ª parte e novamente o nº 10 já no final do desafio na transformação de uma penalidade.

Quanto a este desafio será mais um na história do Melgacense cheio de injustiças com 4 bolas a embater nos postes e a não querer entrar. Com duas penalidades que o árbitro não quis marcar e com foras de jogos inventadas para por fim à forte pressão que teimosamente o Melgacense ia fazendo. Como se isso não bastasse soubemos ainda no final do desafio que o Freixo jogou com jogadores ilegais. Que fazer a tudo isto?

AGRADECIMENTOS

António Rodrigues (Lobiô)

Sua Esposa, Angelina Fernandes, Filhos e demais família agradecem a todos quantos os acompanharam no doloroso transe por que passaram e os confortaram com a sua presença amiga.

Funerária Mira

Áurea de Jesus Costa (S. Paio)

Sua neta Áurea Maria Fontes e demais família, profundamente sensi-

bilizadas com as provas de amizade e conforto recebidas agradecem, por este meio, a todas as pessoas a sua presença no funeral e nos actos de sufrágio.

Funerária Mira

* * * *

O Grupo Coral de Parada do Monte manifesta-se

Desde que há conhecimento, sempre existiu um grupo coral na paróquia em referência para abrilhantar os actos do culto católico, quer em celebrações litúrgicas, quer nas muitas devoções, que, seguindo a tradição dos antepassados, se realizam.

Embora os párocos que por aqui têm passado não tenham tido qualidades musicais, nunca faltou gosto neste povo para se instruir nos cânticos precisos para as assembleias cristãs terem o brilho indispensável para não se tornarem monótonas e infadonhas.

Para as missas de festas solenes sempre houve dinheiro para convidar uma banda de música que, fazendo o coro na missa e acompanhando a procissão, divertia o povo na parte de tarde, naqueles bons tempos em que não havia conjuntos nem bailes.

E diga-se a verdade: sempre nesta localidade foram apreciadores de música e ainda hoje são.

Para as missas cantadas simplesmente e sem procissão nunca foram convidados grupos de fora. Mesmo nas missas rezadas e na recitação do terço em público nunca faltou quem iniciasse os cânticos adequados, que a assembleia geral acompanhava. Quem preparava os cantores, geralmente raparigas?

Em primeiro lugar temos de dizer que eram os sacerdotes convidados para fazer pregações, de três ou oito dias como preparação para a festa anual do Sagrado Coração de Jesus, na qual se fazia a comunhão solene da Profissão de Fé.

Estou certo que os mais idosos, mesmo os de meia idade, se lembram do grande apóstolo do Sagrado Coração de Jesus, distinto Professor em Braga e em Évora, nos seminários diocesanos — o P.º Clemente Ramos. Era natural de Paredes de Coura. Es-

tudou em Braga e doutorou-se na Sagrada Teologia em Roma.

Era dotado de qualidade oratórias como poucos e a arte musical era-lhe bem conhecida. Percorreu os púlpitos do Alentejo e do Minho, pregando o Evangelho puro e atraía as massas com os sublimes cânticos que, gratuitamente, ensinava. Foi a ele que Parada do Monte ficou a dever muito da arte dos deuses.

Também aqui esteve oito dias ou mais, em serviço de pregações, o Dr. Barreiros, natural de Tangil e ainda vivo e a trabalhar em Braga. Durante o tempo que aqui esteve não se limitou à pregação. Também ensinou muitos e lindos cânticos. A ele se deve a música da ladaíinha de Nossa Senhora, cantada a três vozes, muito apreciada pela sua beleza, e que ainda se canta na procissão ao recolher da Cruz na Páscoa. Não posso deixar de falar do P.º João Avelino, natural da Peneda, sacerdote Missionário da Sociedade da Boa Nova, actualmente em Cucujães. Quantos tríduos ele não fez nesta freguesia!

Quantas visitas ele não tem feito à Associação das Auxiliares das Missões que Ele próprio fundou e ainda continua a dirigir!

Sempre que por aqui passou, ensinou a cantar e até ensinou a música dum missa de que, apesar de muitas críticas, foi cantada em igrejas paroquiais de todo o Portugal. Creio que até chegou a ser cantada na Sé Patriarcal de Lisboa. Nunca este povo de Parada o pode esquecer!

Também não posso deixar sem uma referência, o Senhor P.º Bernardo pelo muito que fez a ensinar a cantar este povo!

Por último vai a minha referência para o p.º Dr. Ildefonso Xavier, natural de Timor e que escolheu por sua livre vontade a freguesia da Gave.

Porque dotado de grandes qualidades musicais, foi convidado pelo pároco de Parada do Monte para ensinar os cânticos precisos e adequados para a primeira visita pastoral do Senhor D. Armindo em 27 de Outubro de 1985. Foi a partir de então que se formou o actual grupo, agora aumentado, começando a manifestar agora o que ele vale. Deste falarei para a próxima.

(Continua)

A. Domingues

Construções

Alfredo Domingues

Constroi, vende e aluga

CARVALHO DE LOBO
Tel. 43433 • MELGAÇO

FLORISTA VILARINHO

FAZEMOS

- Bouquetes, Coroas, Palmas
- Todo o tipo de ramos que desejar oferecer
- Ramos de noiva
- Ornamentação de Igrejas, Carros para casamento, Salas de Festa
- Plantas naturais e artificiais
- Flores secas e naturais

Rua Nova (Junto à Casa do Povo) • Loja Nova — Telef. 42802 — MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FUNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em Flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 42037

Rua Dr. António Durães



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Pela Administração

Obrigado, Josefina Cortes

A resposta às nossas intervenções no jornal a fim de que tudo se conjugue em bem — assinantes e Redacção do Jornal — tem sido espantosa de compreensão, delicadeza, generosidade e bairrismo.

Publicamos, hoje, mais uma carta, que é expressiva acerca da necessidade e vantagens do Jornal na nossa terra. É uma carta simples, aberta, franca, que publicamos para que todos os melgacenses a apreciem e os nossos assinantes, em idênticas circunstâncias, a imitem.

Forte do Oleiro, 1992.10.14

Exmo. Senhor Director do Jornal «Voz de Melgaço»

Antes de mais os meus respeitosos cumprimentos.

Como sabem, sou já de longa data

assinante do nosso tão querido Jornal «Voz de Melgaço». É através dele que vivo mais de perto as alegrias e tristezas da minha tão querida terra — «Peso» — assim como do meu tão saudoso concelho.

Estou sempre ansiosa para que ele chegue, e enquanto não leio página a página não sacio a minha curiosidade. É bom saber, e recordar a terra que me viu nascer e que tive que deixar pois as circunstâncias assim o permitiram, casando longe. Acho que o Jornal está muito bem feito, com correspondentes à altura, assim como os seus respectivos conteúdos.

Já há muitos anos que não vou à minha terra, pois a idade vai avançada e não só, assim como problemas de saúde que afectam a minha saída para muito longe dos meus familiares mais chegados (filhos), pois de um momento para o outro fico doente e prostrada no leito da cama devido à bronquite que me atormenta durante quase todos os dias do ano.

Mas enfim não vale a pena lastimarmos pois a vida é assim.

Ao lerem a minha carta vão certamente perguntar ou até já se interrogaram mas

afinal o que pretende?

A resposta é simples:

1º Felicitá-los pelo Jornal

2º Desejar que continuem

3º Pedir uma informação não de todas a mais importante mas que gostaria de saber. No mês de Setembro enviei para aí 1.000\$00 (mil escudos) para pagamento da minha assinatura — Como nos dois últimos jornais dizem «Pago 1991» pergunto: a assinatura anda atrasada um ano ou os senhores ainda não receberam a importância por mim enviada? Para confirmação vossa envio fotocópia do registo do vale de Correios.

Desejo-vos a todos os que trabalham nesse jornal, muita saúde e um abraço dum vossa conterrânea.

Josefina Cortes

P.S. - Continuem, pois o vosso trabalho é útil principalmente para aqueles que vivem longe da sua terra.

N.R. - A assinatura foi paga ao correspondente Miguel Pereira, em Melgaço, pelo que demorou mais tempo a ser lançada na etiqueta.

Livros Novos

O culto de S. Tiago no Norte de Portugal

José Marques

O nosso conterrâneo padre Doutor José Marques, ilustre professor universitário, acaba de publicar mais um trabalho histórico: «O culto de S. Tiago no Norte de Portugal».

Fiel à verdade, procura encontrá-la e documentá-la. E consegue comunicar-nos o que viu e estudou com extraordinária clareza e ordenação perfeita. O trabalho surge nas vésperas do Ano Santo de Compostela, que decorre portodoeste ano de 1993. E acontece, ainda, que as Autoridades civis e culturais da Galiza pretendem assinalar o acontecimento com actividades culturais que reparem e renovem os famosos Caminhos de S. Tiago.

José Marques não avança por esse caminho. Procura, com documentação sobejá explicar o tema que estudou: «O culto de Santiago no Norte de Portugal». E dá-lo claramente: «Tentaremos surpreender os efeitos práticos imediatos, da devoção a este Apóstolo, traduzida não só em actos, indiscutivel-

mente, de natureza religiosa, mas também nas mais variadas estruturas de apoio a quantos se dirigiam para Compostela ou regressavam da peregrinação do túmulo do Apóstolo s. Tiago».

Faz a demonstração larga, com as «Doações régias à igreja de Compostela», prossegue-as com «Doações de reis e nobres a instituições portuguesas» e «Os votos de S. Tiago», continua-a com «Peregrinos célebres» pois «desde o terceiro quartel do século XI, não faltam personalidades públicas, eclesiásticas e leigas, relacionadas com o Norte de Portugal... a efectuarem a sua peregrinação a Santiago de Compostela»: Sancha, esposa de Fernando I, o Magno, que lá foi três vezes, D. Henrique e D. Teresa, D. Afonso II e a Rainha Santa Isabel.

O Doutor José Marques faz o estudo de «Caminhos e Pontes» e entra em grande no estudo das «Confrarias de S. Tiago», «Albergarias», «Padroeiro ou Orago de Paróquias», «Capelas de S. Tiago» demonstrando abundantemente «o culto de S. Tiago no Norte de Portugal». E dá-nos um mapa onde se regista Penso, Pademe (lugar de Pomares), aquela com S. Tiago como Padroeiro, a segunda com uma Capela de S. Tiago.

Santiago foi centro no período medieval das cruzadas do Ocidente, pois o Santo era invocado contra os muçulmanos que dominavam a Península e era um centro de peregrinação para onde convergiam peregrinos vindos da França, vencendo os Pirinéus.

Enos nossos dias em que o Conselho da Europa reconhece singularidade cultural e de solidariedade entre os povos, o Doutor José Marques escreve em remate do seu trabalho: «Estudar este caminho exige que, a par dos aspectos culturais se valorizem também os religiosos, uns e outros fundamentais em todo este processo histórico, já que para largas camadas humanas poderão ser se não o único, o principal meio de apelo à fraternidade e ao entendimento entre os homens».

O trabalho do Doutor José Marques é um bom contributo para se alcançar esse objectivo.

Júlio Vaz

VENDE-SE

Casa de morada, nova, com rocios, no lugar de Ranhó, em Penso — Melgaço.

Tratar com Júlio do Nascimento Rodrigues — «O Nosso Café» — Melgaço Telef. 42445, ou Telefone em França (00331) 64279580

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila — 4960 MELGAÇO



Compra, Venda e Alugueres
Mediação em Bens Imóveis

DE:

Heitor D. Campos Amoeda

Rua General Pimenta de Castro, nº 20 — 1º Esq.
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, TELEFONE: (053) 684286

«Melgaço» em Livro

Da autoria do nosso prezado amigo e conceituado jornalista da RTP/Porto, Sr. Marques Rocha, foi apresentado no Hotel Meridien, da cidade do Porto, no passado dia 17, o livro «Melgaço de ontem e de hoje».



O acto de apresentação — a que nos foi dada a hon-

ra de assistir a convite do autor do livro — serviu, além do mais, para consagrar Marques Rocha como jornalista eminente, e a ele estiveram presentes, entre outras personalidades de relevo na vida jornalístico/cultural da cidade do Porto, os Srs. Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço, acompanhado de alguns vereadores, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Presidente da Direcção da Adega Cooperativa de Monção, alguns Melgacenses e a quasi totalidade dos jornalistas e funcionários da RTP/Porto, alguns deles caras bem nossas conhecidas da T.V.

Coube a sua apresentação ao Sr. Presidente da Câmara que aproveitou a oportunidade para focar al-

guns aspectos do nosso concelho, salientando a demora no início das obras da construção do troço da estrada Barbeita/Melgaço e o prejuízo que advirá para os Melgacenses caso se concretize a construção da barragem de Cela.

O livro, prefaciado por

Mário de Almeida, presidente da Associação Nacional de Municípios, compõe-se de 420 páginas, profusamente ilustrado a cores, com um excelente aspecto gráfico, nele se relatando vários aspectos da vida de Melgaço e seu concelho, nas suas componentes culturais, históricas, políticas e sociais.

Na sequência de idênticas obras já publicadas pelo mesmo jornalista, casos de Monção e Valença, nesta trata-se de mais uma obra que dignifica o seu autor, honra o nosso concelho e deve figurar na estante de todos os melgacenses.

Silmultaneamente foram expostos vários quadros da autoria do pintor «Puskas» em que eram retratados diversos recantos da nossa vila.

Óscar Marinho

AGÊNCIA FUNERÁRIA

VILARINHO

Com auto-túnebre próprio

Trasladações para todo o País e Estrangeiro



Serviço Permanente

DIURNO

Rua Nova (junto à Casa do Povo)

Leja Nova — Melgaço
Telef. 42802

e

NOCTURNO

Podame — Monção
Telef. 54220

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira



Fomos, recentemente, surpreendidos por esta agradável notícia: a criação de um Museu de Arte, em Estarreja, com o nome de uma nossa conterrânea: Marieta Solheiro Madureira.

Ao salão nobre da Câmara Municipal de Melgaço preside a foto do ilustre cidadão melgacense, Hermenegildo Solheiro, que administrou o nosso concelho, com competência, dignidade e nobreza. Foi a homenagem justa e, portanto, devida dos melgacenses.

Marieta Solheiro é sua filha e o seu nome foi dado à Casa-Museu que, com seu marido, Dr. António Madureira, criou na vila de Estarreja.

Como melgacense sentimos vaidade e orgulho, pois revela bem o carinho, o amor, o desinteresse económico pessoal com que uma nossa conterrânea enriqueceu a cultura



O Fundador da Casa-Museu, Dr. António Madureira. Ao cimo um retrato de sua esposa, Marieta Solheiro Madureira

e honrou a terra onde viveu.

Seu marido, na monografia sobre a Casa-Museu, refere-se-lhe nestes termos: «O nome da minha querida e saudosa Mulher dado a esta Casa tem uma só justificação: sem Ela esta Casa não existia. A sua preci-

osa ajuda junto de mim, durante quase meio século na recolha, conservação e desenvolvimento pelos objectos agora expostos, seria já suficiente para que em sua memória e em seu sufrágio esta simples reverência lhe fosse prestada. Mas nem só por isso: cheia de bondade, acompanhando-me sempre com uma grande alegria interior, fiquei-lhe a dever o estímulo e o ânimo necessários para prosseguir nestas tarefas, nem sempre fáceis, dum modesto coleccionador de objectos de arte, primeiro por curiosidade, depois por afeição».

Sendo natural de Melgaço, alguém perguntará: e por que não se localizou o Museu em Melgaço?

A resposta é nobre quer por parte do casal quer dos familiares. Por ser uma lição maravilhosa e exemplar, recorremos à informação colhida na monografia: «Ainda em vida de minha Mulher, uma vez por outra falámos timidamente, os dois, no destino a dar ao nosso espólio. Casal sem filhos, natural seria que o mesmo fosse distribuído pelos mais próximos familiares, todos próximos no afecto. Mas logo aí começaram as interrogações: como *desunir*, distribuindo, peças *unidas* não só pelo

esforço mas por uma *paixão de amor*? Por outro lado, talvez mais importante, como assegurar no decorrer do tempo ou mesmo de seguida, que os objectos em causa, uma vez dispersos, não viriam a ser alienados, reduzidos a simples objectos mercantis, sem nenhum proveito de base espiritual ou cultural para aqueles a quem os destinássemos? Foi nesta divagação de conjecturas que cheguei à presente situação, felicitando-me por ter recebido de todos os familiares, presumíveis herdeiros, a sua melhor aquiescência para a solução encontrada».

Neste conjunto maravilhoso — feitura do Museu e destino do mesmo — tudo foi grande: grandeza dos criadores e organizadores e grandeza dos familiares.

Assim nasceu a Casa-Museu Marieta Solheiro Madureira, cuja existência e continuidade ficam garantidas pela constituição da Fundação Solheiro Madureira, criada em 5 de Dezembro de 1992 na presença do Governador Civil de Aveiro, dos Presidentes de Câmara de Estarreja e da Murtosa, e do Bispo D. Francisco Teixeira.

Para elucidação, já está publicado o Catálogo-Guia Ilustrado, com primoroso ordenamento das peças e locais onde se encontram expostas.

E nas formosas palavras de apresentação do mesmo, destacamos este parágrafo: «É verdade ter havido, em algumas ocasiões, necessidade de renunciar a vulgares prazeres para a obtenção de certos objectos expostos. As renúncias são o preço com que se pagam as paixões... Todavia, nem sempre as grandes paixões exigem grandes tributos. Estes são por vezes bem insignificantes. Está neste caso o Nome dado a esta Casa, doce lembrança em memória e sufrágio de quem foi a sua obreira mais diligente e mais obscura. Não recordar, neste lugar, a sua passada existência seria feio pecado de ingratidão».

Se a obra realizada é grande, se a Mulher que lhe dá o nome foi Aquela que «sem ela esta Casa não existia», se a gratidão se impunha, um Homem soube, e quis, testemunhar a sua gratidão: o Dr. António Madureira, seu Marido, o qual expressa um desejo legítimo sobre a obra criada: «É que, acima de tudo, uma Casa-Museu constitua, no que representa de dádiva generosa e de defesa do nosso património, uma afirmação de Esperança e de Fé de portugueses, no destino de Portugal».

Amor à arte, generosidade no trabalho efectuado, união familiar e portuguesismo são as realidades desta Casa-Museu Marieta



«Descimento da Cruz», uma pintura sobre madeira do século XVII

Solheiro Madureira, que uma senhora melgacense, pelo nascimento, deixou na terra que o coração lhe pediu.

Júlio Vaz

A criação desta Casa-Museu e a feitura do Protocolo que garante a sua perenidade foram registadas com júbilo na imprensa.

O Bispo resignatário de Quelimane, D. Francisco Teixeira, escreveu nos «Ecos da Ria», de Dezembro de 1992:

«Esta Casa Museu é fruto do amor de um casal que se amou deveras até ao fim e deixa aos tempos e aos homens que hão-de vir exemplo magnífico, digno de louvor, que só se não pode classificar de infinito por o infinito não pertencer a criaturas.

No bem apresentado «Catálogo-Guia Ilustrado» da Casa Museu Marieta Solheiro Madureira, o seu distinto obreiro escreve:

«Dá que pensar se teriam valido a pena tantos trabalhos e canseiras, em tão longo tempo, para aqui chegarmos».

Se valeu a pena?

As Gentes de Estarreja e da Murtosa não duvidam, louvam e agradecem.

Francisco, Bispo Resignatário de Quelimane.»

O «Correio da Manhã» de 5 de Dezembro de 1992 referiu-se à obra e faz um apelo, nestes termos:

«Estamos certos que muitas peças desta colecção foram salvas de inevitáveis ruínas quer por desconhecimento do seu interesse museológico, quer por indiferença ou incúria. Este é, sem dúvida, o maior valor desta pequena obra, pelo que representa de defesa do património artístico nacional, sendo naturalmente de desejar que possa servir de estímulo a quaisquer

outras iniciativas semelhantes».

O diário lisboeta deu a notícia que o Dr. António Madureira confirmou, dizendo:

«Médico-Veterinário Municipal, em certa medida devo à minha vida na província, ter tido ocasião de encontrar algumas destas peças — e das melhores — condenadas a perder-se em definitivo por ignorância ou incúria.

Cito, dois quadros da pintura primitiva portuguesa do séc. XVI, um de Gregório Lopes, outro de Diogo Teixeira, perdidos no pó de velhos sotãos solarengos; duas belas cómodas D. José de embutidos, que fazia de coelheira e a outra (chamada de barriga), de arrecadação de sementes numa eira; pratos de faiança portuguesa dos sécs. XVII e XVIII, que serviam de bebedouros de pequenos animais, etc.»

A realização da Casa-Museu Marieta



Gregório Lopes (1490-1554) - Sta Lúcia Casa-Museu M.S.M.

Solheiro Madureira é uma lição, é um exemplo, é um estímulo, que a todos nos responsabiliza na medida em que, seja qual for a nossa profissão, é possível, e vantajoso, servir a cultura e engrandecer a mesma tornando-a acessível a todos, não só para a respectável mas também para a servirem apaixonadamente.

É a lição, bela e empolgante, que nos lega a nossa conterrânea Marieta Solheiro e o seu marido Dr. António Madureira.

Auto Lourenço

Serviço Oficial
TOYOTA
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Pademe - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

**CARTÃO VERDE
GARANTIA**

Agora
é mais fácil!

CONSULTE A SUA
CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA
COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:
SIMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE
SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA
POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO
SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO
DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença

FABRIMAR
RACÕES

FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM
Uma ração de raça

SUINOS
Fabri 801
Fabri 815
Fabri 816
Fabri 831

**SUINOS EM CICLO
FECHADO**
Fabriarranque
Fabrileitão
Fabrilombo
Fabriporca

VACAS LEITEIRAS
Fabri 321

**VACAS LEITEIRAS
ALTA PRODUÇÃO**
Fazleite
Fazleite Energia
Fazleite Proteína

À Venda na Cooperativa de Melgaço

Anúncio nos termos do Artº 263º, 2. do Código de Processo Civil.

(Revogação de Procuração)

Em 8 de Fevereiro de 1993, **Carlos Alberto Esteves**, casado, residente no lugar de Sobreiro, freguesia de Cristóval, do concelho de Melgaço, foi judicialmente notificado da revogação da procuração que, em 31 de Agosto de 1993, **Agostinho Esteves**, casado, residente, quando em Portugal, no lugar de Carrascal, freguesia de Parada do Monte, do concelho de Melgaço, outorgou, no Cartório Notarial de Melgaço, a seu favor, bem como para se abster de usar tal procuração, seja para que efeito fôr.

Anúncio nos termos do Artº 263º, 2. do Código de Processo Civil

(Revogação de Procuração)

Em 19 de Fevereiro de 1993, **Aniceto Fernando Ribeiro de Lima**, casado, que morou na Rua José Cândido Gomes de Abreu, da Vila de Melgaço, e que, actualmente está a residir no Largo Rodrigo Sampaio, no Restaurante e Snak Bar «MANANITA», da Vila de Esposende, foi judicialmente notificado da revogação da procuração que, em 12 de Agosto de 1992, **Maria de Fátima Domingues Alves**, solteira, maior, residente no lugar de S. Gregório, freguesia de Cristóval, do concelho de Melgaço, outorgou a seu favor no Cartório Notarial de Melgaço, bem como para se abster de usar tal procuração, seja para que efeito fôr.

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/03/93

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada aos 11 de Fevereiro de 1993, exarada a folhas 57 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 113-B, deste Cartório Notarial, foram justificantes:

Luís Rodrigues Cordeiro e esposa **Maria da Conceição Cordeiro**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Paderne, deste concelho e ela natural da freguesia de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, habitualmente residentes na Rua de Santa Luzia, nº 18, Cristêlo Côvo, Valença, os quais declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do imóvel a seguir identificado e fizeram as declarações que se seguem e fazem parte da fotocópia anexa.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO, composto de Casa de Morada, com dois «pavimentos», com a área de oitenta metros quadrados, sito no lugar de Portela, da freguesia de Paderne, deste concelho, que confronta do norte e do nascente com Largo da Portela, do sul com António Domingues Araújo e do poente com Miguel Gonçalves Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 414, com o valor patrimonial de dezasseis mil novecentos e dezasseis escudos e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS:

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, como se verifica por uma certidão que me apresentaram e arquivo.

Que não dispõe de título formal para

registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel, nomeadamente, habitando-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E, que este direito, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal.

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO, 15 de Fevereiro de 1993,

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 15/03/93

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.

Certifico que para efeitos de publicação, por escritura lavrada em 26 de Fevereiro de 1993, neste Cartório, exarada de folhas 73 a folhas 75, do livro de notas para escrituras diversas número 43-C, na qual foi justificante:

MARIA DA CONCEIÇÃO DUQUE, viúva, natural da freguesia da Gave, deste concelho e residente no lugar de Ferreira, freguesia de Paços, também deste concelho, a qual declarou que é proprietária com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado —

«LEIRA DA CASOLA», de sementeira, sito no lugar de Lameiro, da referida freguesia da Gave, com a área de mil e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Armando de Carvalho, do sul com caminho e do nascente e poente com Augusto da Cunha e outros, inscrito na respectiva matriz, em nome da justificante sob o artigo 182, com o valor patrimonial de quatro mil e oitenta e três escudos e ao qual atribuem o valor de trezentos mil escudos.

Que o citado imóvel não se encontra registado na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que ela não dispõe de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que no entanto sempre esteve na detenção e fruição do prédio em causa, durante mais de vinte anos, detenção e fruição estas adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que tal posse por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião do direito de propriedade em causa.

E que este direito dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Melgaço, vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três.

O Notário
Lic. António Gonçalves de Sousa

QUINTAS DE MELGAÇO AGRICULTURA E TURISMO, S.A.

Sede: Vila de Melgaço - 4960 Melgaço

Capital Social: 60.000.000\$00
C.R.C. Melgaço sob nº 87/901231
Contribuinte Nº 502 476 397

CONVOCATÓRIA

Estão convocados todos os accionistas da Sociedade Anónima **QUINTAS DE MELGAÇO-AGRICULTURA E TURISMO, S.A.**, para se reunirem em Assembleia Geral Anual a realizar, na Casa Espectáculos Miguel Pereira, em Melgaço, no dia 31 de Março de 1993, pelas 11 horas, com a seguinte ordem do dia:

1º - Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício, referente ao exercício findo em 31-12-1992, bem como do relatório e parecer do conselho fiscal;

2º - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;

3º - Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.

Melgaço, 10 de Fevereiro de 1993
O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Augusto G. M. Guerreiro

Reconheço a assinatura supra de José Augusto Guimarães Mouteira Guerreiro e certifico, por conhecimento pessoal, que o mesmo é Presidente da Assembleia Geral da Sociedade anónima «**QUINTAS DE MELGAÇO — AGRICULTURA E TURISMO, S.A.**», com sede na freguesia e concelho de Melgaço, com poderes para o acto.

Braga e 1º Cartório Notarial, aos 25 de Fevereiro de 1993.

Conta nº 3 = 340\$00

O ajudante do Cartório,
Assinatura ilegível

Filmes da Casa de Espectáculos Miguel Pereira

13/3 - O LUTADOR, com Sylvester Stallone no papel principal

20/3 - O GRANDE COMBATE, com Jackie Chan, Cheng Ling e outros. Para maiores de 13 anos.

27/3 - CONFLITO NO GOLFO, com Rob Lowe, Gale Hansen e outros. Maiores de 12 anos.

30/3 - PÁRA OU A MARIA DISPARA,

novamente com Sylvester Stallone num dos seus mais recentes filmes. Maiores de 12 anos.

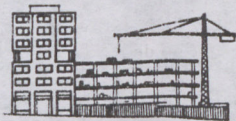
10/4 - SANGUE NOS TRÓPICOS, maiores de 14 anos.

17/4 - UM POLÍCIA NO JARDIM.

24/4 - O MASSACRE

1/5 - MISSÃO EM HAWAY

8/5 - O LEGIONÁRIO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316-44130 (fim de semana) 4960 MELGAÇO

PASSA-SE

Supermercado na Rua Dr. Afonso Costa — Melgaço
Telefone 42781

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 42237-44014 • MELGAÇO

Manuel António Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO

Largo Hermenegildo Solheiro - Telf. 42211

MONÇÃO

Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo

Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Quinta - Lotes para construção
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:

Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:

Prado - 4730 - Vila Verde
Telef. 921319

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

O Zé Migueis telefonou-me. Custou para entender o que dizia. Diminuí o som do televisor que estava ao meu lado e então percebi que ele estava agitado. Parecia que estava pulava e babava. Babava, sim, porque no meu aparelho começou a sair espuma. Pedi-lhe calma e falasse devagar. A Silvia, a filha mais velha mas que casou depois, deu-lhe um neto.

Ele já tinha a neta Iasmim, lembrem-se? Agora, então, o neto. Chegou dia 10 de Fevereiro. Mas não é um neto qualquer. É especial. Além de ser dele é um homão e veio com todas as características genéticas da sua família: muito branco, lourinho quase albino, de olhos azuis. Um espécimen assim requeria um nome invulgar. Chamaram-lhe Kim. Não confundir com o diminutivo de Joaquim, não, senhores; Kim Migueis Bastos é o nome do mais recente Melgasil que veio abobalhar mais ainda o Migueis e a Glória. E toma felicidade, minha gente!...

* * *

Depois da notícia venturosa o Zé Migueis deu-me conta da sua rotina. A par da paradisíaca vida familiar os seus negócios vão prosperando. Mudou a razão social da sua empresa «Tres Fortes» que passou a denominar-se «Tijuca, Comércio e Representações, Lda.». Ao mesmo tempo foi convidado e aceitou o cargo de Director de promoções e vendas da nova empresa, «Rancho Verde, Comércio e Indústria», também dedicada ao ramo de comestíveis.

Aí Zé Migueis! Quanto mais maduro mais jovem e lutador. Parabéns e abraços de todos os melgacenses.

* * *

O carnaval que é uma constante maneira de ser na vida brasileira, aconteceu mais forte nos dias que lhe são reservados no calendário. Os melgacenses aproveitaram para descansar, usufruindo da comodidade de seus palacetes ou o sossego campestre de suas propriedades rurais, daí o não ter notícias para passar a vocês. Mas, o tal de carnaval dá para encher espaço.

Não sei se a televisão mostrou a vocês o despique que este ano aconteceu entre Rio de Janeiro e Baía na disputa pelos turistas. Até o Governador de lá e o Prefeito de cá, se mimosearam desmerecendo cada um o carnaval do outro. Na Baía foi uma loucura popular que durou a semana toda; no Rio, como sempre, o forte foi o desfile das Escolas de Samba.

A campeã foi «O Salgueiro» com merecimento, e a nossa «Unidos da



Os muito salados nas «Notícias do Rio de Janeiro». Carolina Maria, Maria Clara e Caio Felipe, da estirpe Igrejas, sorrindo para todos os Melgacenses.

Tijuca» por pouco não foi rebaixada para o grupo inferior. Digo nossa, dos portugueses, por o seu Presidente ser o Fernando Horta, da Lixa, e em seu enredo sempre consta o tempero Lusitano. Este ano, ou porque já nos habituámos ou foi menor, o nudismo não chocou ninguém.

Aliás, toda a acção provoca uma reacção e entre carnavalescos famosos, passou a circular a ideia de que o nú não combina com o carnaval. Carnaval é essencialmente fantasia, roupa vistosa, e o nudismo é o inverso. As Escolas que eu vi desfilar, algumas, pois não aguento ficar a noite toda acordado, não deram tanto a ideia de açougue, como nos anos anteriores, com a mulherada nua como os animais no tendal exibindo a carne. Cá por mim, moralidade à parte, bem que gosto de ver esse exibicionismo...

Mas os desfiles das Escolas de Samba, três categorias, especial, primeiro e segundo grupo, cada ano estão mais primorosas em luxo, beleza e arte. Este ano a tecnologia passou a incorporar-se com efeitos especiais que aumentou o deslumbramento.

Não é ufanismos mas a verdade é que o espectáculo é ímpar no mundo todo. Nem americano com todo o seu cinema faz algo que se pareça.

* * *

Para suprir o espaço que o carnaval deixou na mídia, está chegando a campanha para o plebiscito. Em Abril o povo vai dizer se quer continuar com o Presidencialismo ou mudar para Parlamentarismo, com República ou Monarquia. O Governo deu espaço grátis na televisão para os Grupos fazerem suas campanhas.

Começa que os partidos políticos têm elementos de ambas as posições o que trás confusão à cabeça do povo; depois, na televisão, estão fazendo campanha como quem vende produto. Não ilucidam nada. A menos que ainda surjam debates e explicações, do jeito que está ninguém entende nada de nada.

Pelo que vem sendo mostrado, para mim a Monarquia já ganhou. Seus comerciais são mais inteligentes e mais bonitos. Pelo sim, pelo não, já comecei a basculhar nos baús buscando pergaminhos que me garantam, pelo menos, um titulozinho de Duque, ainda que seja de paus...

* * *

Os avós corujas, António Manuel e Ernestina, de Cristoval, são tão ciosos de sua felicidade que não gostam de a divulgar. O reporter aqui, tem de se virar para saber das coisas.

Em 21 de Novembro, último, chegou o irmãozinho da Natália. O time de Melgasis ficou reforçado com um robusto mancebo que encheu de vaidade o Toninho e a Nelma pelo bonito serviço que fizeram. Como são pessoas metódicas acharam por bem escolher para o novo membro da família um nome que, além de sugestivo significasse felicidade e alegria: foi assim que ao mais novo Pereira chamaram de Caio.

Parabéns gente boa.

* * *

A Casa do Minho elegeu um novo Conselho Deliberativo e para Vice-Presidente foi indicado o nosso conterrâneo Fernando Augusto Alves. É bom este lutador estar em cargos de responsabilidade para não ter chance de embainhar a espada.

* * *

Por falar no Fernando, aqui fica a nossa reclamação quanto a sua mudez. Andou escrevendo contos, crónicas históricas e análises sobre a actualidade e de repente saiu do ar. Isso não se faz! Esta reclamação serve para todos aqueles que nos habituam à sua verve e sem mais aquelas nos deixam na saudade.

Ainda sobre o Fernando, ele que é economista, bem podia abordar a sua especialidade em artigos sobre o mundo económico financeiro. Mais do que ninguém ele sabe o que cada um deve fazer com o seu dinheiro.

* * *

O Dr. Eduardo Melo fez uma visita rápida a Portugal mas o mais próximo que chegou a nossa terra foi o Porto. O tempo exíguo não lhe permitiu mais, prometeu, no entanto, numa próxima oportunidade, que será breve, uma estadia longa na terra de seus ancestrais, nossa terra. De Lisboa enviou para Braga importância correspondente a seis assinaturas do jornal.

Rio, 27-2-993
M. Igrejas

Puskas expõe em Melgaço

De seu nome completo José Lima Monteiro Barros, com 38 anos de idade e pintor profissional há cerca de 20, Puskas — como é conhecido — já efectuou mais de meia centena de exposições, entre colectivas e individuais, por Portugal, Espanha e França.

Os seus quadros estão espalhados por vários países, nomeadamente representados em colecções particulares em Espanha, Brasil, Estados Unidos, México, França, Alemanha, União Soviética, Venezuela, Canadá e Portugal.

Dele, alguém disse: «É um homem simples e profundo, nos seus olhos há o sonho da vida e as suas mãos não se cansam de procurar novas inspirações. A inspiração não

se esgota porque é grande a sensibilidade que o seu coração encerra. Os seus quadros são o testemunho mais significativo do seu talento, da sua vontade, do seu amor e dedicação à Arte».

A exposição estará patente nas Termas do Peso — Fonte Principal — do dia 27 Março até ao dia 12 de Abril.

A inauguração será no dia 27 — Sábado — pelas 17h 30m.

Organiza a Exposição:

- Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
- Câmara Municipal de Melgaço
- Comissão de Turismo do Alto Minho

Novos Assinantes de «A Voz de Melgaço»

Arlindo Augusto Vilas

Rio Tinto

Salvador Rodrigues

Parada do Monte

D. Maria Ester Ribeiro

Ermezinde

Clínica Medicina Dentária

Melgaço

Fernando Manuel Dias Lima

Penso

IIª Semana de Estudos Teológicos

No Auditório Centro Paroquial Santa Maria Maior, de Viana do Castelo, o Instituto Católico de Viana do Castelo — Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas — realiza a IIª Semana de Estudos Teológicos, que decorre de 15 a 19 deste mês de Março.

Esta Semana pretende atingir os seguintes objectivos: colocar o homem na encruzilhada das transformações económicas, políticas e tecnológicas, que o abalaram nas suas crenças; estudar as questões que essa situação impõe à Igreja e à evangelização; responder aos anseios do Homem neste fim do século.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA
Viana do Castelo • Vila Praia de Âncora

Apartamentos com

- Garagem • Antena Parabólica
- Parque Infantil • Gás Canalizado
- Aquecimento Central • Vistas para o mar

A 200 METROS DO MAR

Escritório: Rua 5 de Outubro, 306

Tel/Fax (058) 951655

4915 - VILA PRAIA DE ÂNCORA